

Com a Pandemia, a Rotina tem seus Encantos

Rosa Maria Salvador Miranda

Me chamo **Rosa Maria Salvador Miranda**, tenho 77 anos e sou viúva há 3 anos, tendo sido casada por quase 50 anos com Maiolino, com quem tive 2 filhos, Cybelle e Leonardo. Na minha época, as mulheres se casavam cedo, eu demorei um pouco mais; antes do casamento exercia a função de caixa no Banco da Indústria e Comércio de Minas Gerais, o qual já avisara que, quando retornasse da lua de mel, já teria minhas contas feitas. Na época, não aceitavam mulheres casadas no trabalho.

Depois do casamento, que ocorreu em 1969, demoramos ainda uns anos para ter a primeira filha, de modo que decidi por ocupar o tempo fazendo faculdade, tendo optado por Letras devido a inspiração de meus professores do cursinho Rui Barbosa, João de Jesus Paes Loureiro, Heraldo Maués, Wilton Moreira e Luís Euclides. Outra razão foi a coincidência de meu grupo de estudos ter escolhido o mesmo curso, o qual contava com Cristine Pacheco, Sônia Renda e Regina Fernandes. Tive oportunidade de narrar um pouco dessa história no depoimento ao livro de memórias “Wilton Moreira e outros (in)confidentes”, lançado em 2015 pela editora Paka-tatu.

No final do curso, fiquei grávida, e nasceu a Cybelle, nossa mascote da turma. Comecei a exercer o magistério no Colégio Santa Rosa, mas o cuidado com a casa e com os filhos tornou-se incompatível com o horário de trabalho, de modo que optei por deixar de lecionar. Além disso, também auxiliava meu marido, médico psiquiatra, em marcação de consultas, preenchimento de formulários e na datilografia de centenas de laudos médicos. Era responsável também pelas cobranças junto aos planos aos quais ele era credenciado, de modo que esta atividade também me ocupava bastante.

Com o tempo, a aposentadoria de Maiolino e a independência dos filhos alterou nossa rotina, nos permitindo frequentar com mais assiduidade as programações culturais de Belém, como cinemas, teatros, exposições de arte, além das viagens. Com o falecimento de meu marido, passei a morar só num apartamento, simplificando os afazeres domésticos e proporcionando mais tempo para sair com as amigas. Contudo, veio a pandemia e os contatos pessoais passaram a ser motivo de apreensão.

1) Fale resumidamente sobre seu trabalho: o que faz, onde, tempo etc.

Acordo por volta das 7 horas, tomo café, verifico os serviços domésticos com a Claudia, molho as plantas, três vezes por semana recebo o *personal trainer* para fazer exercícios de reforço muscular. Na parte da tarde, ocupo o tempo assistindo televisão e fazendo fisioterapia respiratória devido à doença brônquica crônica. Faço consultas das notícias e das novidades dos amigos por meio das redes sociais (*Facebook* e *Whats.App*). A rotina é quebrada por conversas com as amigas pelo telefone ou por troca de mensagens de texto e áudio.

2) Durante a pandemia, quais os caminhos que tem percorrido tanto em suas atividades profissionais quanto domésticas?

Não tenho me deslocado de casa; devido à necessidade de manter a proteção contra o vírus, tenho estado em isolamento quase completo, sendo as raras saídas resumidas a consultas médicas, exames e à aplicação das duas doses da vacina, as quais tomei em modalidade *drive thru* no estacionamento da Basílica de Nazaré. Tenho uma amiga que circula por todos os ambientes como shoppings, supermercados e restaurantes e diariamente, às 20 hs, telefona para me atualizar das novidades.

3) Durante esse tempo, que situação lhe fez sentir maior apreensão, ou angústia?

Diariamente, com as notícias de falecimento nas redes sociais, os noticiários da televisão, quando parentes próximos ficam doentes e na rotina de cuidados com as acompanhantes e todas as pessoas com as quais tenho contato em casa.

4) Quais impactos sociais, pessoais da pandemia você destaca?

Percebo o afastamento das pessoas em relação aos contatos sociais, diminuindo sua rotina de saída e as comemorações em família. As pessoas ficam isoladas, mais restritas, não podem mais usufruir da convivência social e do lazer, as programações culturais deixaram de ser presenciais e passaram a ser feita na forma de *lives* e programas via internet. Percebo que fiquei desatualizada quanto à programação dos cinemas, a qual sempre acompanhava com meu marido, que era membro da Associação de Críticos cinematográficos e escolhia todo ano os melhores filmes. Porém, tenho mantido minha rotina e me adaptado ao isolamento, sem maiores abalos.

5) Outra questão que achou relevante relatar.

Esta experiência tem demonstrado que os seres humanos não têm capacidade de mudar seus hábitos, mesmo diante de tantos sofrimentos e perdas. Gostaria que fosse descoberto um remédio para a doença, além da vacina, que permitisse que vidas fossem salvas imediatamente.